

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA

Jéssica Manami Seki¹, Gabriel Ferreira Veloso¹, Cauan Tramontini Dias²,
Beatriz Bernaud Coelho², Elisa Rodrigues Müller², Caroline Wilhelmsen
Martins², Thiago Longo Moraes³.

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade
Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 3 Universidade
Luterana do Brasil (ULBRA).

jessica.seki@hotmail.com.br

Introdução: A sepse é a principal causa de mortes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Além disso, os pacientes exigem maior tempo de internação. Existem 3 pilares no seu tratamento: suporte hemodinâmico, antibioticoterapia e controle do foco infeccioso, tentativa de interrupção da disfunção de múltiplos órgãos. Ela é resultado da interação entre o microorganismo infectante e a resposta imune, sem a contenção da infecção primária, sem resposta à antibióticos ou superantígenos. Ela aumenta a morbimortalidade dos indivíduos internados. **Objetivo:** Estudar o perfil epidemiológico da sepse e seu desfecho em pessoas internadas na UTI do Hospital de Urgências de Teresina-Piauí entre Janeiro de 2011 e Setembro de 2012. **Metodologia:** estudo descritivo, analítico, retrospectivo e quantitativo. Foram utilizados prontuários de pacientes com sepse, sepse grave ou choque séptico. Houve a inclusão de pacientes entre 18 e 90 anos, que apresentaram sepse na UTI do hospital, com antecedentes hospitalares no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME). A coleta de dados foi feita por um questionário de questões objetivas. Dos 30 pacientes estudados, 56,7% eram mulheres e 43,3% eram homens. A média de idade feminina era de 46,1 anos e masculina de 43,2 anos. 20 foram à óbito, sendo 76,5% feminino. O tempo médio de internação foi de 14,1 dias. *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa* foram as mais frequentes nesse estudo e são as mais frequentes no Brasil. O diagnóstico foi feito por achados clínicos e laboratoriais e por isolamento do agente etiológico, sendo que sua detecção precoce levou à redução da morbimortalidade. **Resultados:** Existe maior acometimento das mulheres, com maior tempo de internação e risco de mortalidade. **Conclusão:** O diagnóstico inadequado ou a terapêutica errada levam à uma maior gravidade da doença. É preciso um maior número de pesquisas para melhores condutas.

Palavras-Chave: Urgência. Infecção. Piauí.

Área Temática: Manejo do Paciente Grave.